

PSICOLOGIA BIODINÂMICA: CUIDANDO DO SER INTEGRAL

Autores: Amanda de Queiroz Arcanjo; Eliana Maria Cunha de Castro.
Orientador: Silvana Sacharny

Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-Orgânica – CEBRAFAP0 contatocebrafapo@gmail.com

Introdução

A massagem Biodinâmica é um método de tratamento que faz parte da Psicologia Biodinâmica; abordagem desenvolvida pela psicóloga e fisioterapeuta Gerda Boyesen, que desenvolveu seu trabalho alinhando sua experiência psicoterapêutica nos conceitos de Reich, percussor do corpo na psicoterapia, com a sua formação e experiência no Instituto de Fisioterapia Aadel Bulow-Hansen, usando massagem para tratamento de distúrbios psicossomáticos e mentais. Nascia, assim, a massagem biodinâmica possibilitando uma síntese sobre a importância da descarga vegetativa (sistema nervoso autônomo), o papel da hipertonia e hipotonia da musculatura estriada nos processos psíquicos e o psicoperistaltismos, dentre outros pressupostos teóricos.

Paul Boyesen, filho da Gerda, desenvolveu e ampliou os conceitos da Psicologia Biodinâmica criando a Análise Psico-Orgânica, alinhando o trabalho corporal ao analítico, onde o discurso do sujeito e a produção de imagens, são instrumentos terapêuticos que se integram ao trabalho orgânico da Biodinâmica. Nessa perspectiva, a proposta é utilizar além da massagem biodinâmica, a respiração, o relaxamento e também movimentos corporais, para que o sujeito entre em contato com o corpo e resgate o prazer, a confiança nas sensações e sentimentos. Esse contato vai ampliar e aprofundar suas conexões nas interações com o outro, com o mundo, através da macro-regulação. (SACHARNY, 2014). Na composição dessas duas propostas, o trabalho segue uma via que vai da micro-regulação a macro-regulação.

Gerda Boyesen, ao desenvolver os percursos da massagem biodinâmica, sentia que ao tocar numa musculatura tensa poderia acessar uma emoção antiga e dolorosa, que estava guardada. Para não entrar em contato com esse conteúdo, as pessoas vão deixando de respirar profundamente e vão perdendo o contato com as suas emoções genuínas. Gerda Boyesen também percebeu que cada organismo nasce com uma forma natural de lidar com o estresse, mas apesar dessa capacidade de auto regulação, com os traumas vivenciados, vamos perdendo a flexibilidade dificultando o retorno ao estado saudável.

O corpo encapsula as emoções, deixando os músculos tão rígidos que a contração subsiste de maneira crônica. A energia se torna estática,

encapsulada pelos músculos que chamamos de repressores. Assim, nenhuma energia física é necessária para manter o recalçamento corporal. A energia emocional é escondida nas profundezas. (BOYESEN, 1986, p. 35).

Na sociedade atual vive-se, de modo geral, muito mais em um estado de contração e de tensão, com pouco espaço para o relaxamento, favorecendo o surgimento de doenças psicossomáticas. A massagem biodinâmica enquanto instrumento terapêutico, respeitando a singularidade de cada indivíduo, molda-se à necessidade de cada pessoa com a intenção de alcançar um estado de bem estar e de maior vitalidade, ajudando na auto regulação.

Em suas pesquisas, Gerda Boyesen descobriu o que chamou de “couraça visceral” (representações localizadas no funcionamento peristáltico do intestino), tornando-o hipotônico ou hipertônico; a hipótese é que o movimento peristáltico além da sua função no sistema digestivo atua como regulador da bioenergia no organismo, ou seja, o movimento é afetado por fatores psicológicos, podendo “fechar-se” ou ficar “solto demais”, daí o que Boyesen chamou de psicoperistaltismo, cuja regulação assumiu lugar de relevante importância na sua teoria. Uma pesquisa do médico americano Michael D. Gershon, confirma que o intestino tem um sistema nervoso autônomo, relacionando a depressão com os intestinos (ACUNA, 2016). Sem dúvida essa descoberta reafirma o que Gerda Boyesen descreveu em sua teoria, e que, em toda sua prática terapêutica, entendeu ser este o canal intestinal, o canal do “Isto”, do inconsciente.

Quando Gerda Boyesen estava desenvolvendo o conceito do Psicoperistaltismo, teve acesso a uma pesquisa com cientistas japoneses que contemplava sua teoria. Ela considerou que tanto a medicina tradicional chinesa quanto a medicina alquímica, diziam que cada órgão tem uma função fisiológica e uma função esotérica.

Os japoneses haviam medido a carga elétrica presente nas paredes intestinais e que esta era infinitamente superior à carga elétrica no interior dos hemisférios cerebrais. (...) Percebi que havia descoberta a função esotérica dos intestinos: a função fisiológica, evidentemente, é digerir o alimento. A função esotérica é digerir o conteúdo emocional. (BOYESEN, 1986, p. 88).

Na época, os termos energia vital e/ou energia cósmica eram ainda afastados da ciência, pois a mesma se sustentava numa visão mecanicista/materialista. Atualmente, os novos paradigmas da ciência estão propondo um olhar sobre a saúde emocional por uma ótica mais integrativa e transdisciplinar. Várias culturas já “incorporaram” a energia cósmica como elemento fundamental à vida; por exemplo, na Índia a energia é conhecida como Prana, na China por Chi e no Japão por Ki.

Entretanto, tais termos apenas passaram a fazer parte da ciência após pesquisas russas utilizando a fotografia de kirlian e denominando de Energia Bioplasmática, sua descoberta científica. (MAXIMUS, 1980)

Wilhelm Reich (1897; 2009) no início do século XX, chamou de energia Orgônica, a energia universal, indispensável para o fluxo da vida; a biodinâmica, sendo uma abordagem neoreichiana e visando estimular energeticamente o corpo, centra seu trabalho na busca da harmonização da energia global do organismo, através de toques sutis e profundos na pele, em ressonância com o sistema nervoso vegetativo simpático e parassimpático.

A Massagem Biodinâmica visa a abertura de espaço no corpo, para que o processo de restauração se dê e o organismo volte a se autorregular, através do que Gerda denominou de micro regulação. É por meio de uma ação suave que os bloqueios se liberam, e então a energia vital é mobilizada, acordando o contato com a energia primária. (PIMENTA, 2014, p.25)

A terapia biodinâmica convida o indivíduo a reconhecer os estímulos internos, encorajando a livre associação de movimentos, evoluindo da psicanálise e da vegetoterapia reichiana, sendo chamada por Helen Guaresi (1999) de “a psicanálise no corpo”.

Boyesen, observando as transformações que ocorriam em seus clientes durante o processo terapêutico, na medida em que estes entravam em contato consigo mesmo, desenvolveu o conceito de personalidade primária:

Quando falo de uma Personalidade Primária, refiro-me a uma pessoa que não retirou ou encarcerou a sua Energia Vital, (...). É uma pessoa que está em contato com a circulação da sua ‘libido’; (...). Existe nela uma alegria natural, uma euforia, que também é prática e pragmática.” (BOYESEN, 1983, p.8)

A partir das experiências com o meio e com a educação para o convívio social, o sujeito cria uma estrutura defensiva, a personalidade secundária. O processo terapêutico visa resgatar o núcleo saudável – a personalidade primária. Boyesen acreditava que o ser humano tem a capacidade natural de sentir-se pleno; uma condição de bem-estar independente que não necessita ser substituída pelo vínculo com a mãe, sendo perdida em função da educação. (BOYESEN, 1980 apud IACONELI, 1997)

A minha experiência com pacientes mostra que a onda oceânica não é substituída naturalmente pela mãe. Isto é necessário apenas quando ela se perde, o que acontece habitualmente na nossa cultura neurótica. Mas, através do tratamento de adultos com a vegetoterapia, as pessoas começam a relatar o que chamam com frequência de movimentos de ‘ninar’, até finalmente atingirem a personalidade ‘genital’ e recuperarem a onda

oceânica, que lhes proporciona bem-estar natural e segurança. (BOYESEN, 1980-81, p.11 apud IACONELI, 1997)

Assim, Gerda relacionou a onda oceânica à teoria Reichiana do orgônio, pois a mesma é essencialmente a energia cósmica, ou seja, aquela que emanando o mar cósmico (vide "Superposição Cósmica"), penetra cada poro do corpo como uma onda que o atravessa. (BOYESEN, 1972)

Nosso objetivo aqui é apresentar a massagem biodinâmica como instrumento terapêutico; considerando que pouco da psicologia corporal é divulgado e ensinado nas academias que formam uma sociedade com idioma próprio, não abrindo espaço para diversas abordagens da psicologia. Especificamente, objetivamos a compreensão do ser humano de modo integral e a legitimação do toque terapêutico.

- Metodologia

Utilizamos para elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pelo levantamento de dados sobre um tema específico, em bases de dados nacionais e internacionais. Nossa fonte de busca deu-se em obras físicas, privilegiando os autores primários, BOYESEN, Gerda e REICH, Wilhelm. Os autores secundários: PIMENTA; GUARESI e SACHARNY foram pesquisados em Revistas Científicas. Demais autores foram buscados no google através das palavras-chave: Massagem Biodinâmica. Gerda Boyesen. Psicologia Corporal.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, buscando compreensão sobre a massagem biodinâmica como instrumento terapêutico da Psicologia e, conforme afirma Gil (2007) configura-se como pesquisa bibliográfica uma vez que se propõe a investigar um tema específico.

- Resultados e Discussão

Através do grupo de estudo, sob a coordenação de Silvana Sacharny, Coordenadora do Centro Brasileiro de Formação em Análise Psico-Orgânica, que acontece mensalmente em Recife-PE, pretende-se disseminar o conhecimento sobre a massagem biodinâmica e, também, inclui-la como instrumento de humanização nas práticas da saúde mental desenvolvidas na atenção primária à saúde.

Estamos nos reunindo desde o mês de janeiro de 2017, estudando, praticando e discutindo alternativas para colocar em prática o que almejamos no ano de 2018. Além disso, temos realizado oficinas com discentes de uma Instituição de Ensino Superior para conhecimento da

Psicologia Corporal e, especificamente, da Massagem biodinâmica, desenhando um projeto de intervenção na clínica social para a comunidade economicamente menos favorecida.

- Conclusões

No presente estudo apresentamos, brevemente, a história da psicologia biodinâmica e como a mesma foi se organizando em teoria, com o intuito de justificar a integração da práxis biodinâmica na saúde pública e mental, a exemplo de experiências que vêm sendo realizado em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Falar em Psicologia Corporal ainda ressoa como algo “antiético” entre os muitos profissionais da área e docentes nas academias. Acreditamos na mente e no corpo no que ensina a biodinâmica: que o contato terapêutico se dá através do toque que pode ser pela voz ou pelas mãos. Tocar com as mãos através da massagem biodinâmica leva a uma comunicação não verbal e a função psíquica irá se apoiar e se desenvolver a partir dessa vivencia corporal. “O toque biodinâmico centra a pessoa sobre si mesma. Respeitoso e sensível; permite que a pessoa massageada perceba seu esquema corporal, aproprie sua segurança interna e o prazer de existir”. (SACHARNY, 2014).

A Psicologia Biodinâmica parte do pressuposto de que o ser humano é uma unidade indissolúvel e a massagem foi a forma que Boyesen encontrou para intervir na relação corpo-mente. A necessidade de tornar a teoria e prática biodinâmica mais conhecida e acessível à população nos impulsionou nessa jornada de estudos e trocas terapêuticas, possibilitando a vivencia de integração entre psiquê e soma.

Referências Bibliográficas

ACUNA, Alexandre Barão. **Médico americano relaciona a depressão com os intestinos.** Disponível em: < <http://alexandracuna.com.br/medico-americano-relaciona-a-depressao-com-os-intestinos/>> Nov. 2016. Acesso em jun. 2017.

BOYENSEN, Gerda. O que é Psicologia Biodinâmica? In: Boyesen, G. e outros *Cadernos de Psicologia Biodinâmica*. v.1. Trad. George Schlesinger, Ibanez de Carvalho Filho e Maria Sílvia de Souza Camargo. São Paulo, Summus, 1983.

BOYENSEN, Gerda. **Entre Psiquê e Soma** - Introdução à psicologia biodinâmica. São Paulo: Editora: Summus.1986

BOYENSEN, Gerda. **A Personalidade Primária e sua Relação com as Correntes de Energia.** Extraído de *Energy & Character*, Vol.3 N^o 3, 1972).

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUARESI, Helen. Psicologia biodinâmica, a psicanálise corporal. **Revista Psicologia corporal**. Nº3, maio 1999. Disponível em: <<http://www.institutoreichiano.com.br/31.PsicologiaBiodinamicaaPsicanaliseCorporal.pdf>>. Acesso em maio 2017.

IACONELLI, Vera. **Psicologia Biodinâmica**: reflexão de uma prática organizando-se em teoria. Dissertação (Mestrado). IP - USP. SP, 1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/351522220/Psicologia-Biodinamica-Reflexao-de-Uma-Pratica-Organizando-se-Em-Teoria-Vera-Iaconelli>> Acesso em jun 2017.

MAXIMUS, Fernando. Campos Bioenergéticos e o Relacionamento do Homem com o espaço exterior. Revista Baiana Saúde Pública 1980/1981. Disponível em http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1045/pdf_336 Acesso em junho 2017

PIMENTA, Delfina. Massagem Biodinâmica. **Revista APO** Disponível em: <<http://www.cebrafapo.com.br/pdfs/art-delfina-massagem.pdf>> 2014.. Acesso em maio 2017.

REICH, Wilhelm Reich. **A biopatia do câncer**. (1897) São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

SACHARNY, Silvana. Da Massagem Biodinâmica à Análise Psico-Orgânica. **Revista APO** Disponível em: <<http://www.cebrafapo.com.br/pdfs/art-silvana-apo.pdf>> 2014.. Acesso em maio 2017.